



CONCURSADM

Preparando Administradores para Concursos

Economia Brasileira

Parte 1

**Industrialização e o Processo de
Substituição de Importações**

Prof. Antonio Carlos Assumpção

Introdução

- A crise dos anos 30 foi um momento de ruptura ou transformação estrutural na Economia Brasileira.
- Desde esta data o modelo agroexportador é paulatinamente afastado e ocorre a industrialização.
- A forma assumida pela industrialização brasileira, pelo menos entre 1930 e 1960, foi a chamada **industrialização substituidora de importações**.

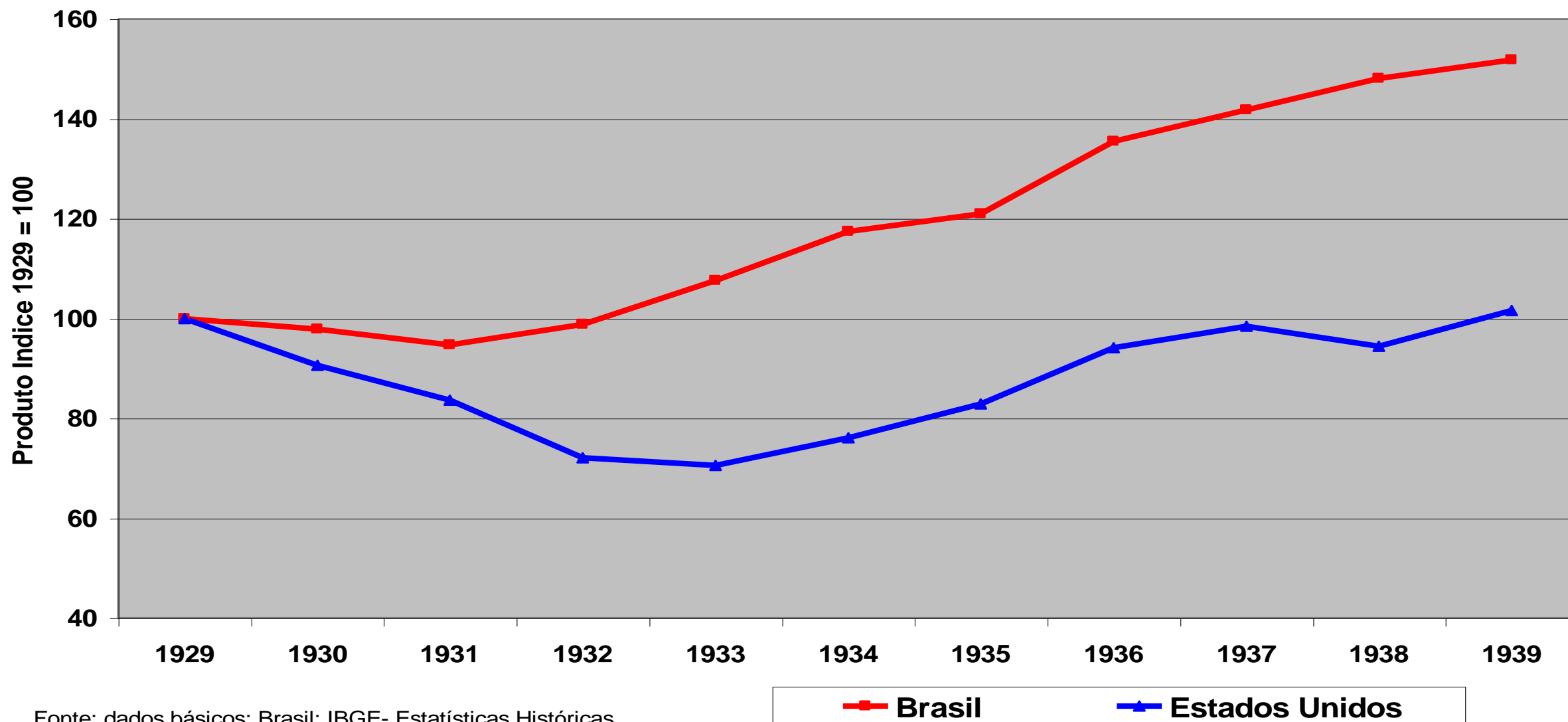
O Deslocamento do Centro Dinâmico

- O deslocamento do centro dinâmico no Brasil é:
 - O período em que a determinação do nível de renda deixa de estar ligada a elementos como a demanda externa (base de uma economia agroexportadora) e passa a depender de elementos ligados ao mercado interno, como o consumo e o investimento domésticos.
 - $Y = C + I + G + NX$ → Base da economia agroexportadora
- Isto ocorre basicamente a partir da década de 30.

A Crise de 1929

- A crise de 1929, iniciada nos Estados Unidos, e que repercutiu rapidamente na Europa, chegou ao Brasil com uma **Crise no Balanço de Pagamentos**.
 - Rápida queda na demanda por café.
 - Reversão dos fluxos de capital.
- **Dada a política do governo no Brasil (defesa do café) a crise foi menor e mais rápida do que nos EUA.**

Evolução do Produto real na década de 30: Brasil e Estados Unidos



Fonte: dados básicos: Brasil: IBGE- Estatísticas Históricas
EUA: Dornbusch (1982)

As Políticas do Governo (1)

- **A política de “manutenção da renda”**
 - **Política de defesa do café:**
 - estocagem e queima de café.
 - Esta política, financiada em parte com crédito e emissão de moeda, sustenta a demanda agregada mantendo o emprego e a renda.
 - Considerada uma típica política keynesiana.

Café Destruído pelo Governo Federal e Produção Nacional (1931 - 1945) - toneladas

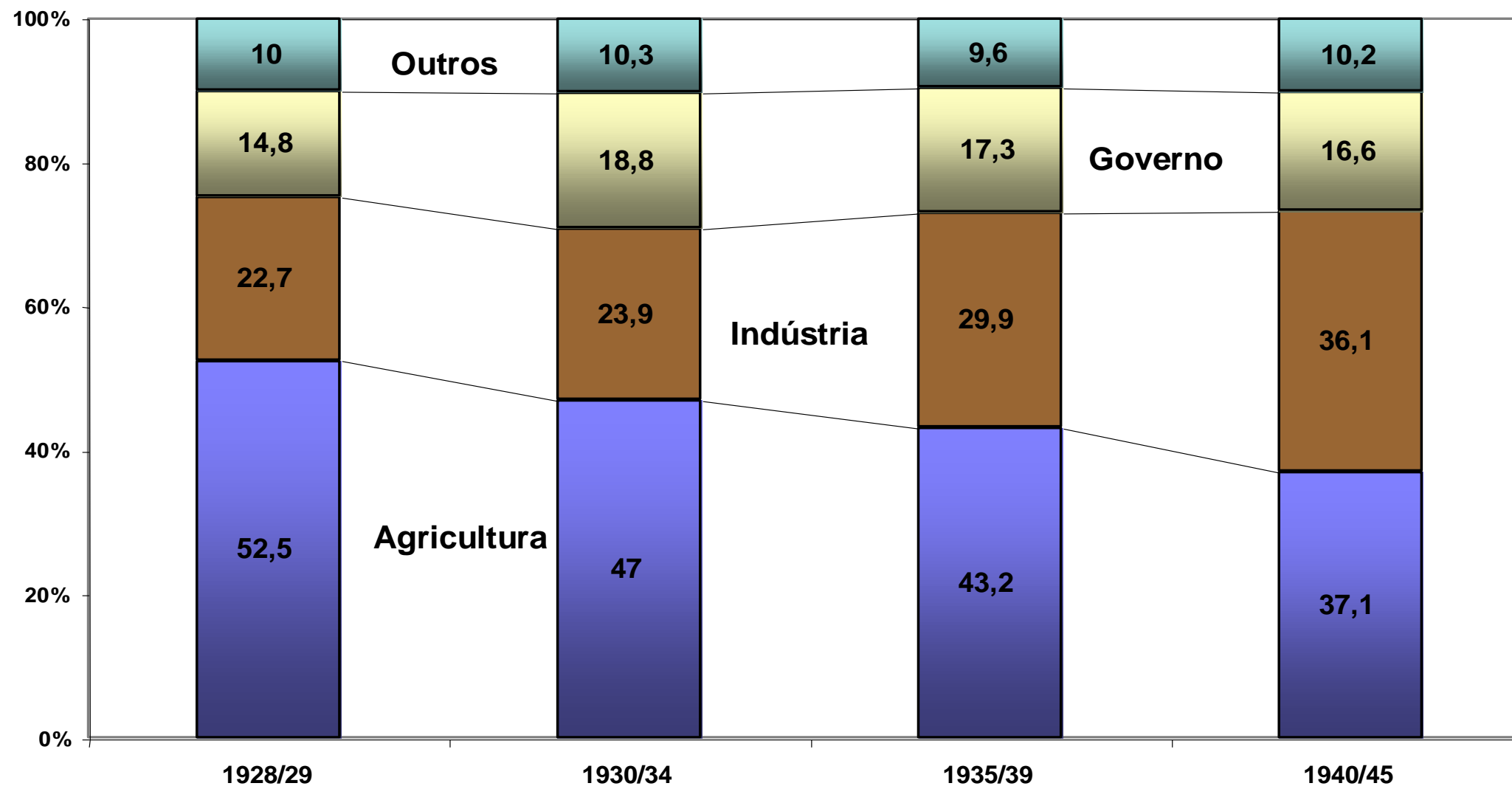
Ano	(A) Toneladas de Café Destruídas	(B) Quantidade Produzida de Café	% de A sobre B
1931	169.547	1.301.670	13,03
1932	559.778	1.535.745	36,45
1933	821.221	1.776.600	46,22
1934	495.947	1.652.538	30,01
1935	101.587	1.135.872	8,94
1936	223.869	1.577.046	14,20
1937	1.031.786	1.460.959	70,62
1938	480.240	1.404.143	34,20
1939	211.192	1.157.031	18,25
1940	168.964	1.002.062	16,86
1941	205.370	961.552	21,36
1942	138.768	829.879	16,72
1943	76.459	921.934	8,29
1944	8.127	686.686	1,18
Total: 1931 a 1944	4.692.855	17.403.717	26,96

Fonte: dados brutos Pelaez (1973) e IBGE (1990)

As Políticas do Governo (2)

- **O Deslocamento da demanda**
 - Problema do BP enfrentado com controles sobre as importações e desvalorização cambial.
 - Produtos importados se tornam mais caros e difíceis de serem adquiridos.
 - As dificuldades de importação deslocam a demanda que foi mantida dos produtos antes importados para a produção nacional.
 - Adicionalmente, a queda de rentabilidade do setor cafeeiro contribui para que o capital flua para outros setores (indústria).
- **Setores domésticos (indústria) aumentam sua importância frente aos exportadores (agricultura).**

Participação dos Setores no Valor adicionado (1928 - 1945)



Fonte: Haddad (1978)

A Revolução de 1930

- Os anos 30 também foram marcados por importantes mudanças de ordem política.
- **A Revolução de 30:**
 - Movimento político-militar que derrubou o presidente Washington Luis e impediu a posse do novo presidente eleito Júlio Prestes.
 - O principal efeito da revolução foi a derrubada do grupo até então hegemônico no país, a oligarquia cafeeira paulista.

Populismo

- A década de 30 foi marcada pela condução do governo, por parte de Getúlio Vargas, sobre um **equilíbrio instável** entre os grupos que o apoiavam.
- Os **compromissos** básicos sobre os quais se assentava os governos da fase populista eram:
 - Não alterar a situação política e fundiária do campo.
 - Trazer para a base de sustentação do governo as massas urbanas sem radicalização (sem anarquistas e comunistas).
- **Urbanização da hegemonia**
 - Conquista da população urbana através da CLT (trabalhadores urbanos).

As Características do PSI

- **É uma industrialização fechada pois:**
 - É voltada para dentro; visa o atendimento do mercado interno.
 - Depende de medidas que protegem a indústria nacional.
 - Desvalorização cambial
 - controles cambiais
 - taxas múltiplas de câmbio
 - tarifas aduaneiras
- **No caso Brasileiro tivemos uma combinação de câmbio valorizado com elevadas tarifas.**
 - O câmbio valorizado dificulta as exportações, fazendo com que a produção doméstica seja destinada ao mercado interno.
 - Com o câmbio valorizado as importações tornam-se baratas na moeda doméstica; daí a necessidade de elevadas tarifas de importação.

O PSI: A Sequência Lógica

1. Início com um estrangulamento externo gerando escassez de divisas (redução das exportações);
2. o governo tenta controlar a crise por meio de medidas que dificultam as importações e acabam por proteger a indústria nacional;
3. gera-se uma onda de investimentos nos setores substituidores de importação, aumentando a renda nacional e a demanda agregada;
4. novo estrangulamento externo em função do próprio crescimento da demanda (volta a 1).

Outras Características do PSI

- O motor do PSI é o estrangulamento externo.
- É uma industrialização por etapas.
 - Apesar de ao final se buscar uma indústria completa, a industrialização se faz por partes (rodadas).
 - a pauta de importações ditava a sequência dos setores objeto dos investimentos industriais.
- Conforme um setor se desenvolve, criam-se pontos de estrangulamento em outros setores.

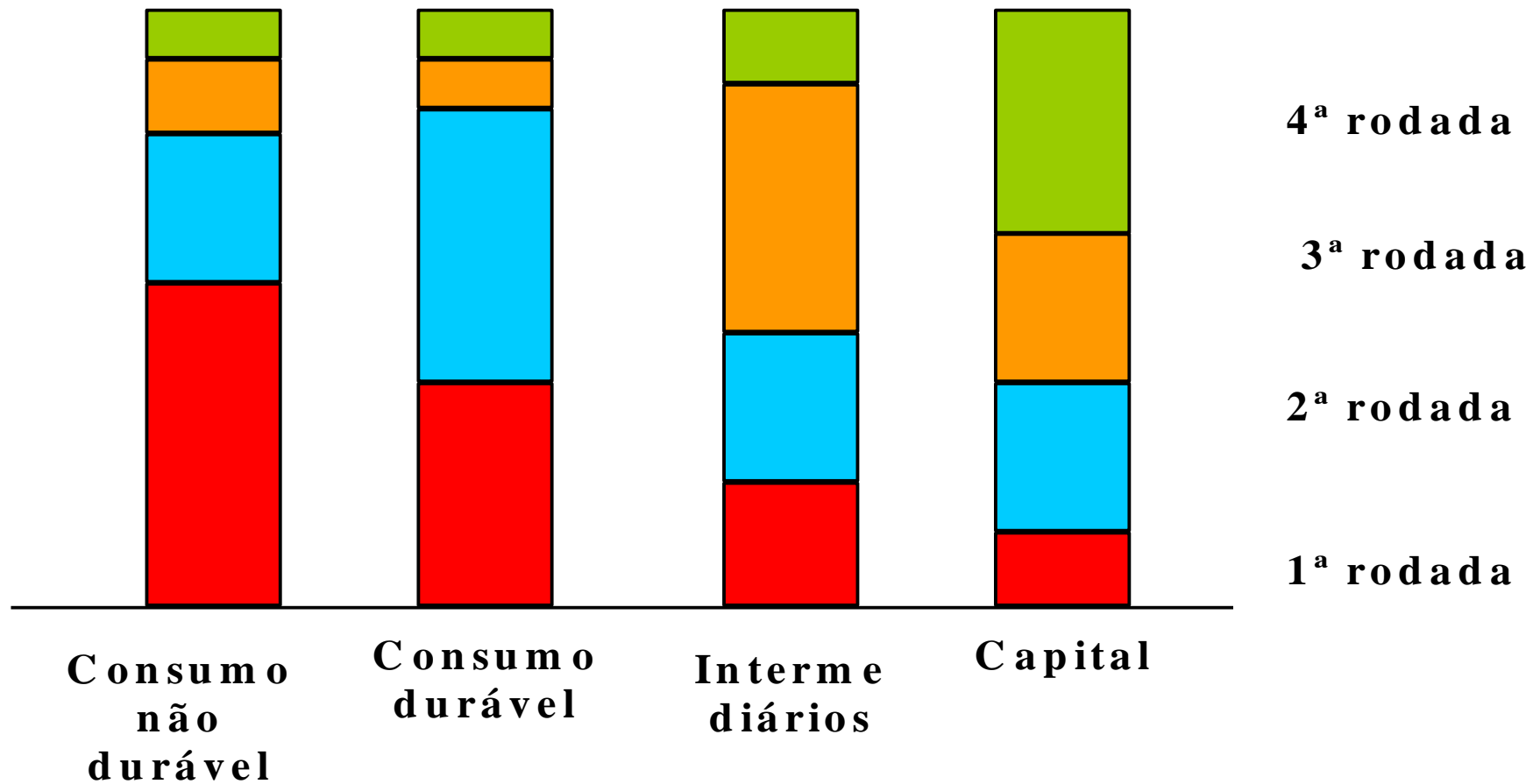
bens de consumo não duráveis – têxteis, calçados, alimentos

bens de consumo duráveis – eletrodomésticos, automóveis

bens intermediários – ferro, aço, cimento, petróleo, químicos

bens de capital – máquinas, equipamentos

Industrialização por substituição de importações – a industrialização por etapas



Estrutura de Produção Doméstica e Importação de Produtos Manufaturados

(1949 - 1964) em bilhões de cruzeiros a preços de 1955

Ano	Bens de Consumo		Bens de produção		Total de produtos manufaturados
	não duráveis	duráveis	Intermediários	Capital	
A) Importações					
1949	5,4	8,9	18,2	15,8	48,3
1955	4,5	2,1	22,6	13,7	42,9
1959	2,8	2,9	21,2	29,2	56,1
1964	3,9	1,5	18,6	8,7	32,7
B) Produção Doméstica					
1949	140,0	4,9	52,1	9,0	206,0
1955	200,9	19,0	104,0	18,0	341,9
1959	258,0	43,1	159,6	59,5	520,2
1964	319,5	93,8	261,1	79,7	754,2
Importações sobre Oferta Total [A/(A+B)]					
1949	3,7	64,5	25,9	63,7	19,0
1955	2,2	10,0	17,9	43,2	11,1
1959	1,1	6,3	11,7	32,9	9,7
1964	1,2	1,6	6,6	9,8	4,2

Fonte: Bergsman e Malan (1971)

As Dificuldades do PSI (1)

A. Tendência ao desequilíbrio externo

por várias razões:

- i. a política cambial transferia renda da agricultura para a indústria (“**confisco cambial**”) e desestimulava as exportações agrícolas (**os agricultores recebiam menos pelas divisas**);
- ii. **indústria sem competitividade** devido ao protecionismo;
- iii. **elevada demanda por importações** devido ao investimento industrial e ao aumento da renda.

As Dificuldades do PSI (2)

- **B. Aumento da participação do Estado**
- **Ao Estado caberiam quatro funções principais:**
 - **Adequação do arcabouço institucional à indústria**
 - Regulação do trabalho urbano,...
 - **Geração de infraestrutura básica**
 - Transporte e energia (CMBEU) → Julho de 1951 até 1953.
Acordo firmado em dezembro de 50 (Dutra)
 - **Fornecimento dos insumos básicos**
 - Complementar o setor privado (CVRD, CSN e Petrobrás)
 - **Captação e distribuição de poupança.**
 - BB e BNDE
- **Problemas:** necessidade de capacidade de planejamento e financiamento crescentes

Como o Estado se financiava ?

- **Além dos recursos tributários, também com:**
 - poupanças compulsórias, como recursos da recém criada Previdência Social;
 - ganhos no mercado de câmbio (câmbio múltiplo).
- **Mas também com:**
 - financiamento inflacionário (emissão);
 - endividamento externo.

As Dificuldades do PSI (3)

C. Aumento do grau de concentração de renda

O PSI era concentrador de renda em função do:

- i. **êxodo rural (desincentivo à agricultura);**
- ii. **investimento industrial capital intensivo;**
 - desequilíbrio no mercado de trabalho: excesso de oferta para mão de obra pouco qualificada e baixos salários, o inverso ocorre no mercado de mão de obra qualificada
 - o protecionismo e a concentração industrial permitiam preços elevados e altas margens de lucro para as indústrias.

As Dificuldades do PSI (4)


D. Escassez de fontes de financiamento:

- i. quase inexistência do sistema financeiro, em decorrência principalmente da “**Lei da Usura**”. (1933);
- ii. ausência de uma **reforma tributária** ampla apesar das mudanças ocorridas na economia brasileira (a carga tributária era centrada em impostos de comércio exterior).

O Papel da Agricultura na Industrialização

- **Apontam-se 5 funções da agricultura em um processo de industrialização:**
 - i. liberação de mão de obra (para a indústria);
 - ii. fornecimento de alimentos e matérias-primas;
 - iii. transferência de capital (transf. de recursos p/ indústria);
 - iv. geração de divisas (para a importação de máq. e equip.);
 - v. mercado consumidor (demanda do setor industrial);

Agricultura e PSI no Brasil

- Alguns autores apontavam para o relativo atraso do setor agrícola durante o PSI o que representava um entrave ao processo de crescimento econômico do país.
 - Excesso de demanda sobre a oferta de alimentos (a oferta não atendia a demanda urbana) elevava a inflação (versão estruturalista).
- Para outros autores a agricultura não representava um entrave ao desenvolvimento, dado que o setor primário cumprira, na medida do possível e sem apoio governamental, suas funções.
 - A agricultura expandiu-se e diversificou-se.
 - Me parece mais coerente concluir que sim 

Estrutura de Produção Doméstica, Exportação e Importação de Produtos Primários

(1931 - 1961) - em mil toneladas

Produtos	1931	1936	1941	1946	1951	1956	1961	Δ%
Produção doméstica								
Algodão	375	1.171	1.677	1.122	969	1.161	1.828	387,5%
Arroz	1.078	1.214	1.688	2.759	3.182	3.489	5.392	400,2%
Cacau	77	127	132	122	121	161	156	102,6%
Café	1.302	1.577	962	917	1.080	979	4.457	242,3%
Cana de açúcar	16.250	18.496	21.463	28.068	33.653	43.978	59.377	265,4%
Carne		854	782	736	1.003	1.077	1.193	39,7%
Feijão	687	826	874	1.076	1.238	1.379	1.745	154,0%
Mandioca	5.209	4.946	7.763	12.225	11.918	15.316	18.058	246,7%
Milho	4.750	5.721	5.438	5.721	6.218	6.999	9.036	90,2%
Trigo	141	144	231	213	424	854	544	285,8%
Exportações								
Açúcar	11	90	25	22	19	19	783	
Algodão	21	200	288	353	143	143	206	
Borracha	13	13	11	18	5	3	8	
Cacau	76	123	134	131	102	135	118	
Café	1.068	852	660	930	984	1.008	1.020	
Erva Mate	77	67	50	49	50	58	61	
Fumo	38	31	18	54	30	31	49	
Carne		53	65	9	5	9	14	
Importações								
Trigo	798	920	895	212	1.306	1.422	1.881	

Observações

- O modelo de substituições de importações, iniciado por conta da dificuldade de importar (crise no balanço de pagamentos), passa a ser uma política de governo durante a década de 40, com maior participação do Estado na economia.
- O auge desse modelo, como veremos, ocorre durante o plano de metas.
- **Primeiras Grandes Estatais**
 - **CVRD – 1942**
 - **CSN – 1941 (operação – 1946)**
 - **BNDES – 1952**
 - **Petrobrás - 1953**

Observações

- **Presidentes do Brasil**
 - José Linhares : 10/45 – 1/46 (interino)
 - Gaspar Dutra: 1946 – 1951
 - Getúlio Vargas: 1951 – 1954
 - Café Filho: 1954 – 1955
 - Carlos Luz: 8/11/55 – 11/11/55
 - Nereu Ramos: 11/11/55 – 31/1/56
 - Juscelino Kubitschek: 31/1/56 - 31/1/61

Observações

▪ **Início do governo Dutra**

- Crise no BP enfrentada com o fim do mercado livre de câmbio e o contingenciamento das importações.
- Plano SALTE (saúde, alimentação, transporte e energia)
 - Início em 1947, abandonado em 1951.
 - Financiamento: empréstimos externos e recursos Federais.
 - Obras: Hospital dos Servidores, Rio-Bahia, Rio-SP,...

▪ **Governo Vargas (51/52)**

- Colapso cambial : fim do financiamento via CMBEU, durante o governo Eisenhower (financiamento via Eximbank e BIRD)

Observações

- **Instrução 70 da SUMOC (9 de outubro de 1953)**
- Taxas múltiplas de câmbio substituídas por leilões de câmbio com **cinco** categorias.
 - No final de 1953 as taxas variavam de 18,82 (taxa oficial) a 78,90.
- Monopólio cambial do Banco do Brasil.
 - As taxas múltiplas de câmbio determinadas através do sistema de leilões permitiram:
 - A realização de amplas desvalorizações cambiais, que vieram a substituir o controle direto sobre as importações
 - Uma política de importações seletiva
 - Uma importante fonte de receita para a União (ágios nos leilões)

Observações

- **Instrução 113 da SUMOC (janeiro de 1955)**
- Permitia às empresas estrangeiras instaladas no país importar máquinas e equipamentos sem cobertura cambial (sem o depósito de dólares no BB). Tratava-se de uma forma de extinguir os obstáculos à livre entrada de capital estrangeiro.
- Importação de bens de capital sem a internalização das divisas à taxa do mercado livre para depois recomprar as licenças de importações por um valor mais alto nos leilões de câmbio. Na prática, as empresas recebiam um subsídio com essa medida.

O Plano de Metas (1956-1960)

- **O Plano de Metas é uma fase importante do PSI**
- **31 metas em 5 setores:** energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação.
- A lógica do Plano de Metas vai além do PSI, já que a industrialização por ele promovida não é apenas uma reação ao estrangulamento externo.
 - Construção de uma estrutura industrial integrada
- **A substituição de importações foi mais intensa nos setores de bens de capital e bens de consumo duráveis.**

O Plano de Metas (1956-1960)

- Alguns investimentos setoriais serviam para atacar alguns **pontos de estrangulamento (Infraestrutura e bens intermediários)**, outros setores eram tomados como **pontos de germinação (Brasília)**.

Pontos de estrangulamento: áreas de demanda insatisfeita em função das características desequilibradas do desenvolvimento econômico.

Pontos de germinação: áreas que geram demanda derivada.

Alguns Aspectos Relativos ao Plano de Metas

- **O plano pode ser dividido em três pontos chaves:**
 - investimentos estatais em infraestrutura (transporte e energia elétrica);
 - estímulo ao aumento da produção de bens intermediários (aço, carvão, cimento, zinco, etc);
 - incentivos à introdução dos setores de consumo duráveis e de bens de capital;
 - Juros reais negativos , isenções fiscais, lei do similar nacional e instrução 113.
- O cumprimento das metas estabelecidas foi bastante satisfatório.

Taxas de crescimento do Produto e setores 1955-1961				
Ano	PIB	Indústria	Agricultura	Serviços
1955	8,8	11,1	7,7	9,2
1956	2,9	5,5	-2,4	0
1957	7,7	5,4	9,3	10,5
1958	10,8	16,8	2	10,6
1959	9,8	12,9	5,3	10,7
1960	9,4	10,6	4,9	9,1
1961	8,6	11,1	7,6	8,1

Fonte: IBGE

taxas de crescimento da produção industrial no Plano de Metas 1955/62:

- ⇒ materiais de transporte: + 711%;
- ⇒ materiais elétricos e de comunicações: + 417%;
- ⇒ têxtil: + 34%;
- ⇒ alimentos: + 54%;
- ⇒ bebidas: + 15%.

Plano de Metas: Instrumentos

- Os principais instrumentos de ação do governo para alcançar as metas foram:
 - investimentos das empresas estatais;
 - crédito com juros baixos e carência longa por meio do Banco do Brasil e do BNDE;
 - uma política de reserva de mercado;
 - avais para a obtenção de empréstimos externos;
 - incentivos ao capital estrangeiro.

Plano de Metas: Problemas

- Os principais problemas do plano estavam na questão do **financiamento**.
 - Os investimentos públicos, na ausência de uma reforma fiscal condizente com as metas e os gastos, tiveram que ser financiados pelo menos em parte pela **emissão monetária**.
 - Existe alguma **aceleração inflacionária** no período.
 - Do ponto de vista externo há uma **deterioração do saldo em transações correntes** e o **crescimento da dívida externa**.

Alguns Indicadores Econômicos - Plano de Metas 1955 - 1961

Anos	Inflação* (%)	Variação da Base Monetária (%)	Variação do Salário Mínimo Real (%)	Saldo em Transações Correntes US\$ milhões	Dívida Externa Total US\$ milhões
1955	23	15,8	-9,5	2	1.445
1956	21	19,3	-1,3	57	1.580
1957	16,1	35,1	-9,6	-264	1.517
1958	14,8	18	14,5	-248	2.044
1959	39,2	38,7	-12,7	-311	2.234
1960	29,5	40,2	19,4	-478	2.372
1961	33,2	60,4	-14,7	-222	2.835

Fonte: ABREU (1990).

* Inflação corresponde ao Índice de Preços ao Consumidor- RJ

Jânio/ Goulart

- Jânio Quadros renuncia poucos meses após a posse.
 - Durante o seu governo houve uma unificação das taxas de câmbio e desvalorização do cruzeiro (Instrução 204 da SUMOC).
- João Goulart assume a presidência com uma forte resistência de diversos setores da sociedade.
- **Parlamentarismo X Presidencialismo**
 - **O Parlamentarismo:** instituído em 2 de setembro de 1961, vigorou até o dia 6 de janeiro de 1963. Foi encerrado através de um plebiscito, com o voto de mais de 80% dos eleitores. Foram três gabinetes e nenhuma realização política ou econômica digna de nota.
- **João Goulart e o Presidencialismo** →

O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Plano elaborado em 3 meses centrado em:**
 - Controlar a inflação em 25% a.a. (estrutural e de demanda), e reduzi-la gradualmente para 10% a.a..
 - Retomar o crescimento de 7% a.a. (1963-1965)
 - Esperava-se um crescimento da indústria de 70% no triênio.
 - O plano propunha metas gradualistas para queda da inflação (contenção monetária e fiscal) e metas de crescimento, prevendo, em uma segunda fase, reformas estruturais que pretendiam aprofundar o processo de substituição de importações.
 - Estabelecia como uma de suas medidas a reforma agrária, entendida como benéfica ao setor industrial, pois contribuiria para elevar a demanda de consumo.

O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Contradições:**
 - Aumento dos impostos → redução do investimento privado.
 - Ajuste fiscal também baseado na redução do desperdício público, mas o salário do funcionalismo aumentou muito em termos reais.
 - Hostilidade ao capital estrangeiro.
- Dado o fracasso do plano inicia-se um processo de distribuição de renda e uma tentativa de reforma agrária desastrada, gerando tensões sociais que, combinadas com o péssimo desempenho econômico definiram a queda de João Goulart.

1) BNDES – Economista – 2009 - 49

Entre 1956 e 1960 (correspondendo ao governo JK), houve, no Brasil, um(a)

- a) aumento da participação do setor agropecuário no PIB do País.
- b) aumento do valor em dólar das exportações.
- c) aceleração da inflação.
- d) redução da taxa de crescimento do PIB.
- e) redução do *déficit orçamentário do governo federal*.

2) BNDES – Economista – 2009 - 50

O Plano Trienal, elaborado por Celso Furtado e sua equipe para o governo de João Goulart, tinha vários objetivos específicos, dentre os quais **NÃO se encontra o de**

- a) realizar a reforma agrária com finalidade social e de expansão do mercado interno.
- b) garantir o crescimento real dos salários a uma taxa anual 3% superior ao aumento da produtividade.
- c) garantir uma taxa de crescimento do PIB de 7% a.a.
- d) resolver a situação do balanço de pagamentos renegociando a dívida externa.
- e) reduzir a inflação para 10% a.a. até 1965.

3) Petrobrás – Economista Jr. – 2010 - 53

Da época colonial até as primeiras décadas do século XX, o Brasil podia ser caracterizado por ter uma economia agroexportadora. O país dependia do desempenho exportador de algumas poucas *commodities agrícolas para gerar* excedentes em divisas internacionais e formar, incipientemente, um mercado interno. Entre essas *commodities* **NÃO se inclui o(a)**

- a) açúcar.
- b) algodão.
- c) café.
- d) chá.
- e) borracha.

4) Petrobrás – Economista jr. – 2010 - 54

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, as dificuldades de importação de bens de consumo duráveis decorrentes de choques externos, como a 1ª Guerra Mundial e a Grande Depressão de 1929, levaram à(ao)

- a) maior abertura da economia brasileira para o exterior, a fim de obter divisas estrangeiras.
- b) inflação intensa, devido à escassez da oferta de bens.
- c) aceleração do processo de substituição de importações, devido às dificuldades de importar.
- d) desenvolvimento com ênfase cada vez maior em exportações agrícolas, para pagar pelos produtos importados.
- e) endividamento dos importadores brasileiros de bens industriais.

5) Petrobrás – Economista Jr. – 2010 - 55

Sobre a execução do Plano de Metas (1956-1960) do governo Juscelino Kubitschek, é sabido que promoveu a industrialização brasileira. Nessa perspectiva, analise as ações abaixo.

- I. Atuação governamental direta, via empresas estatais.
- II. Créditos de longo prazo, a juros baixos, para os investidores privados.
- III. Aumentos das tarifas alfandegárias sobre as importações de bens duráveis de consumo.
- IV. Avais governamentais para obtenção de empréstimos externos.
- V. Subsídios governamentais volumosos para as exportações de *commodities agrícolas*.

▪ Concorreram para o processo de industrialização **APENAS**

- (A) I e II. (B) II e IV. (C) III e V. (D) I, II e III. (E) I, II, III e IV.

6) Petrobrás – Economista Jr – 2010 - 56

O processo de substituição de importações foi importante para a industrialização brasileira. Vários autores consideram que tal processo estava praticamente esgotado

- a) pouco antes da 2ª guerra mundial.
- b) ao final do governo João Goulart.
- c) no início do governo Ernesto Geisel.
- d) na época da primeira crise dos preços do petróleo, nos anos 1970.
- e) em meados da década de 1980.

7) Petrobrás – Economista 2005 - 75

Sobre a economia brasileira, considere as afirmações abaixo.

- I. O Plano de Metas teve por objetivo primordial aprimorar as medidas de combate à inflação no Brasil.
- II. Entre as principais ações estabelecidas no Plano de Metas estava a política de reserva de mercado.
- III. Atacar os pontos de estrangulamento e constituir pontos de germinação eram objetivos primordiais do Plano de Metas.

▪ Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

8) Transpetro – Economista – 2011 - 41

Duas correntes de pensamento procuraram explicar a industrialização brasileira no início do século XX. Uma enfatiza a industrialização induzida pelo excedente da renda, nos bons anos de exportações agrícolas (café); e a outra enfatiza

- a) a migração no sentido do interior
- b) a migração rural-urbana
- c) o atraso político do país
- d) o atraso cambial induzido pelas políticas de governo
- e) os choques adversos que dificultaram as importações

9) Transpetro – Economista – 2011 - 42

O avanço da industrialização brasileira, depois de 1930, foi consequência da(o)

- a) perda de competitividade do setor pecuário
- b) explosão demográfica no país
- c) alta do preço do café com a recessão mundial
- d) processo de substituição de importações
- e) grande aumento da poupança interna

10) BR Distribuidora – Economista – 2012 - 50

Qual das características abaixo se refere ao processo de industrialização por substituição de importações que o Brasil vivenciou na década de 1930?

- a) Aumento do grau de concentração de renda, em função do investimento industrial ser intensivo em capital humano qualificado.
- b) Estímulo à poupança, o que viabilizou o financiamento de diversos investimentos, tanto estatais como privados.
- c) Estrangulamento externo, com aumento do valor das exportações, o que impulsionou a indústria nacional.
- d) Industrialização fechada, tendo como um de seus elementos a dependência de medidas protecionistas para a indústria nacional em relação à concorrência externa.
- e) Manutenção de um câmbio fixo, com o intuito de reduzir as incertezas e os riscos para o desenvolvimento da indústria nacional.

11) Marinha QC IM 2016

Um dos traços mais marcantes da economia brasileira, a partir de 1930, é a expressiva expansão de seu setor industrial que, principalmente após 1933, começou a liderar as taxas de crescimento da renda e do emprego, ao mesmo tempo que as culturas de exportação sofriam os revezes da crise internacional. A crise da agroexportação criava condições para que a economia se direcionasse preponderantemente ao mercado interno, o que contou com a política econômica governamental a seu favor. Iniciou-se, assim, um período de aproximadamente cinco décadas – que duraria até o final da década de 1970, com a conclusão dos investimentos do II PNB, do governo Geisel – que ficou conhecido como:

- a) Teoria dos choques adversos
- b) Processo de substituição de importações brasileiro
- c) Período de desenvolvimento agrário-industrial brasileiro.
- d) Fase pré-condicionante à inflação brasileira.
- e) Período de consolidação do subdesenvolvimento brasileiro.

12) IM – 2014 – Questão 36

Sobre o processo brasileiro de substituição de importações, assinale a opção INCORRETA, segundo Securato (2007) .

- V** a) O impacto da Depressão de 1929 na economia mundial foi preponderante para o Brasil romper com o modelo agrário-exportador e passar a priorizar o desenvolvimento voltado para o mercado interno.
- F** b) Tanto quanto empenhado no desenvolvimento da sua indústria pesada, o Estado brasileiro interveio na formação do Conselho Nacional do Petróleo em 1938, com a finalidade de controlar o refinamento e a distribuição do combustível, essencial para assegurar o crescimento dos transportes.
- V** c) A eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) teve efeitos favoráveis para a industrialização brasileira, pois, além de ter o mercado interno a seu inteiro dispor, muitas indústrias domésticas passaram a ocupar o vácuo deixado em outros países, ocasionado pela perda de contato com os fornecedores tradicionais de produtos manufaturados.

- F** d) Ao assumir a Presidência após o suicídio de Getúlio Vargas, Café Filho deu prosseguimento a política de fomentação às indústrias com a construção da Usina de Volta Redonda e a Companhia Vale do Rio Doce, nos anos 50 .
- V** e) O Plano de Metas do governo JK certamente estimulou o processo de substituição de importações, sobretudo no que se refere ao setor de bens de consumo duráveis, e mesmo alguns setores de bens de capital.

13) IM – 2013 – Questão 4

Segundo Furtado (2007), qual foi o fator de desequilíbrio inicial que resultou no recrudescimento inflacionário da economia brasileira a partir de 1949 ?

- a) A brusca elevação dos preços dos produtos de importação.
- b) A maxidesvalorização cambial da moeda nacional ocorrida naquele ano.
- c) A brusca elevação dos preços dos produtos de exportação.
- d) A brusca redução das taxas de juros nacionais.
- e) O elevado déficit fiscal ocorrido no ano anterior.

- Interpretação de Celso Furtado.
- Como vimos, certamente, existem outros fatores que devem ser considerados

14) IM – 2013 – Questão 39

De acordo com Giambiagi et al. (2011), em 1953, com o propósito de atacar, simultaneamente, os problemas cambial e fiscal, quais foram as principais mudanças introduzidas no sistema cambial pelo governo brasileiro?

- a) O restabelecimento do monopólio cambial pelo Banco do Brasil; a extinção do controle quantitativo das importações e a instituição de leilões de câmbio; e, no tocante às exportações, a substituição das taxas mistas por um sistema de bonificações incidentes sobre a taxa oficial. **Instrução 70 da SUMOC**
- b) O restabelecimento do monopólio cambial pelo Ministério das Relações Exteriores e a redução tarifária das importações e exportações.
- c) O restabelecimento do monopólio cambial pelo Banco Central e o aumento tarifário das importações e exportações .

- d) O restabelecimento da liberalização cambial pela SUMOC; a extinção do controle quantitativo das importações e a instituição de leilões de câmbio; e, no tocante às exportações, a substituição das taxas mistas por um sistema de bonificações incidentes sobre a taxa oficial.
- e) O restabelecimento da liberalização cambial pelo Banco do Brasil; a implantação do controle quantitativo das importações e a instituição de leilões de câmbio; e, no tocante às exportações, a substituição das taxas mistas por um sistema de bonificações incidentes sobre a taxa oficial.

15) IM – 2013 – Questão 44

Segundo Furtado (2007), qual foi o principal fator dinâmico da economia brasileira nos anos que se seguem à crise de 1929 ?

- a) A economia cafeeira.
 - b) O mercado europeu.
 - c) A substituição das importações de bens de consumo duráveis .
 - d) O mercado financeiro internacional.
 - e) O mercado interno.
-
- PSI: determinação do nível de renda deixa de estar ligada a elementos como a demanda externa (base de uma economia agroexportadora) e passa a depender de elementos ligados ao mercado interno, como o consumo e o investimento doméstico.